**“Palavras Código ao Vento’’**

 Relato de experiência de uma Oficina de “QR Codes” os quais, quando escaneados, revelam o resultado da atividade de expressão dos amigos usuários que pintaram, desenharam, escreveram, auto narraram suas vivências a partir do seguinte mote: “Meu transtorno mental é...”. A provocação foi no intuito de problematizar a linguagem e o olhar psiquiatrizantes e psicologizantes que compreendem a dor psíquica unicamente como sintoma e excluem a pessoa invalidando o seu processo singular de existência e sofrimento

 O estímulo à expressão e à narrativa próprias, por parte do usuário participante, relacionadas ao seu sofrimento psíquico lido como transtorno mental, buscou engendrar espaço para o exercício da autonomia, a validação da voz, e a problematização da estigmatização e colonização da pessoa em cuidado.

O projeto foi idealizado por integrantes da equipe do CAPS AD e logo reverberou nos CAPS Adulto e IJ; vale ressaltar que há grupo de trabalhadores nos três CAPS que vai em busca das Utopias e tenta causar fissuras nas lógicas de cuidado alienantes.

O período foi na semana (13 a 17 de maio de 2024) da luta antimanicomial, e

 o desejo desse grupo foi produzir ações mais criativas e subversivas do que somente palestras, fóruns. Não temos a tradição de participar de passeatas e grandes mobilizações da luta como acontece em outros municípios, por essa razão pensamos em fazer lambe lambes com criações que chamariam a atenção para nossa luta antimanicomial, mas havia um temor de que pudéssemos sofrer sanções por parte de forças conservadoras da cidade.

 Desta forma o uso dos QR Codes foi também uma linha de fuga, pois a crítica, a criatividade, o grito de liberdade, chegariam às pessoas através dos Codes quando escaneados nos celulares. A Oficina de expressão ocorreu em um Parque com amigos usuários dos três CAPS e alguns profissionais, em produção conjunta. Fotos foram tiradas dos trabalhos ali realizados e transformados em link para produção dos QR Codes no aplicativo Canva. Quando o link de acesso aparece, é só clicar para ver a expressão daquele coletivo.

 Posteriormente, os Códigos foram distribuídos nas ruas e, também, estiveram expostos no Fórum de Luta Antimanicomial. Para finalizar, foram pendurados com cordões no portão do CAPS IJ, em rua tradicional da cidade onde, quem por ali passava de posse de um celular, acabava por escanear os QR Codes e acessar o conteúdo. O movimento de validação da voz do Usuário e problematização da cultura e estigma manicomiais, continua a juntar os três CAPS de Atibaia, para caminharem na produção do Cuidado e seguirem juntos na Luta Antimanicomial!